

A INSERÇÃO DE JOVENS APRENDIZES NO MERCADO DE TRABALHO

ANDRADE, Tatiane Alves ¹ Centro Universitário FAG¹
SOUZA, Vitória Gabriele Cloth ² Centro Universitário FAG²
MUXFELDT, Ana Maria ³ Centro Universitário FAG³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo trazer uma reflexão sobre o enfrentamento e os desafios que o mercado de trabalho atualmente traz para jovens aprendizes, esses desafios que por sua vez mostram-se ao passar dos dias cada vez maiores, apesar dos mesmos estarem em transição da fase infantil para a adolescência, período de intensificação de desafios, onde sob os mesmos as empresas nas quais firmam os contratos de aprendizagem, por vezes que as organizações os buscam por exigência de lei e mão de obra barata, o que por diversas vezes traz aos aprendizes, e também as empresas contratantes certos desconfortos. O programa de aprendizagem nasce através de políticas adotadas pelo governo, as conhecidas políticas públicas, nas quais tem por objetivo dar assistência e inserir jovens no mercado de trabalho, porém não somente a inclusão, mas da oportunidade, o artigo convém também deixar a visualização das dificuldades enfrentadas desde o momento anterior a inserção nas empresas e ao decorrer da oportunidade, trazendo enfoque no momento que o jovem já está inserido como colaborador, trazendo principalmente os desafios enfrentados pelos aprendizes ao longo dessa caminhada.

PALAVRAS-CHAVE: Inserção, enfrentamento, oportunidades, jovem aprendiz, mercado de trabalho.

¹ Aluna do curso de graduação em Psicologia, do Centro Universitário FAG, 7º Período. E-mail: andradetatianealves.consultora@gmail.com

² Aluna do curso de graduação em Psicologia, do Centro Universitário FAG, 7º Período. E-mail: vitoriacloth@outlook.com

³ Especialista em gestão de pessoas, Docente do curso de Psicologia no Centro Universitário FAG; E-mail: ammuxfeldt@gmail.com

ABSTRACT:

This article aims to reflect on the confrontation and the challenges that the labor market currently brings to young apprentices, which in turn turn out to be more and more days, even though they are in transition the stage of intensifying challenges, where under them the companies in which they sign the learning contracts, sometimes that the organizations seek them by demand of law and cheap labor, which several times brings to the young apprentices, and also the contracting companies certain discomforts. The learning program is born through policies adopted by the government, the well-known public policies, in which it aims to assist and insert young people in the labor market, not only the inclusion, but the opportunity, the article should also leave the visualization of the difficulties faced since the moment before the insertion in the companies and in the course of the opportunity, bringing focus to the moment that the young person is already inserted like collaborator, bringing mainly the challenges faced by the apprentices along this walk.

KEYWORDS: *Insertion, coping, opportunities, young apprentice, labor market.*

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é um campo bem amplo que permite que cada sujeito ingresse de maneira a colaborar com o crescimento do mesmo e ambos á evoluir de forma constante. De acordo com Silva & Neto (2010), o trabalho proporciona aos sujeitos a oportunidade da criatividade, onde então estão para gastar suas energias e desenvolver suas potencialidades.

Em meio a atualidade temos uma sociedade marcada pela contradição, onde de um lado o trabalho é a fonte de exploração por outro lado ele se torna também uma fonte de emancipação. Mediante a isso a educação e a cultura tem papel fundamental na vida de jovens adolescentes, para ajudá-los a encontrar um sentido

para o trabalho e em contrapartida que este trabalho venha a contribuir para a construção de um sentido e em suas vidas (Silva & Neto, 2010).

Atualmente as políticas sociais estão sendo desenvolvidas para os jovens como projetos, como por exemplo o PAJA (Programa de Aprendizagem Jovem Aprendiz) que tem por objetivo, a capacitação e desenvolvimento pessoal, psicosocial e profissional, onde visa para enfrentamento no mercado competitivo que os cerca. No programa PAJA os jovens são inseridos por intermédio das empresas, em que são contratados e em seguida são então matriculados para o curso, em que devem comparecer uma vez na semana, sendo que, havendo falta sem justificativa implica em desconto de salário conforme previsto nos seus contratos. De acordo com a coordenadora do projeto, o programa busca fazer um vínculo com as escolas, e os jovens que pretendem participar do PAJA precisam encontrar-se matriculados em alguma instituição de ensino.

Segundo Dutra (2009), o programa possibilita ao aprendiz se atualizar e capacitar-se para o atual mercado de trabalho, visando sempre seu crescimento pessoal e profissional. E ao pensarmos em carreira profissional, devemos compreender que ela vem acarretada de sucessivos acontecimentos inesperados e está em constante evolução, assim também como o ser humano tem a capacidade de se desenvolver, assumir atribuições e responsabilidades em níveis crescente de complexidade.

DESENVOLVIMENTO

A juventude e seus desafios

Em meio a atualidade a juventude vai em busca de construir sua história, vai em busca da realização de seus objetivos. Embora no passado na década de 90, período em que os jovens no Brasil sofreram com a reestruturação, onde apresentou-se restrição de vagas para trabalhadores com menor escolaridade, logo adiante em 2000 surge uma esperança, pois à partir de então criou-se a Secretaria da Juventude, onde passou a ser alvo de políticas específicas que visa priorizar a área ligada ao trabalho e emprego e com isso o fortalecimento de ações voltadas a

inserção profissional e acesso ao social (Guimarães & Almeida, 2000).

Segundo Guimarães & Almeida (2000), no Brasil os jovens enfrentam dificuldades em se inserir no mercado de trabalho, e isso se dá a devido a baixa escolaridade média e pela precária qualidade na educação. Eles por sua vez buscam entrar mais cedo no mercado para sanar as devidas necessidades, sejam elas quaisquer forem, muitos jovens são de famílias com poderes aquisitivos menores, o que traz a busca na oportunidade de trabalho, com a chance de manter-se e ajudar no sustento de sua família.

As políticas de empregos voltadas aos jovens, tiveram grandes avanços nos últimos tempos. O programa nacional do primeiro emprego, criado no ano de 2003 levou a priorizar inicialmente a subvenção à contratação. E isso ocasionou a mudança, o que levou em direção a capacitação. A partir de então, novos programas surgiram onde procuraram ampliar a carga horária e fortalecer os cursos. Logo em seguida o Projovem, dividiu-se em quatro modalidades que foram importantes para o desenvolvimento do programa e um passo importante ampliar as ações e os recursos necessários para esta política (Guimarães & Almeida, 2000).

As políticas de apoio para os jovens aprendizes

Uma das políticas públicas para a juventude que no entanto é mais conhecida, é o Pronatec, que visa ser um instrumento de capacitação dos jovens para o mercado de trabalho. Nessa política para com os jovens, onde o governo passou a investir em educação profissionalizante e programas voltados para a capacitação de jovens para o mercado de trabalho. O Pronatec - Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, instituído a partir da Lei n 12.513, que tem por finalidade ser um programa no qual, amplia a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. Essa iniciativa do governo veio a contribuir, para a profissionalização dos jovens, tornando-os capazes de acompanhar o avanço da tecnologia e promoção da condição de inserção social, política, cultural e econômica dos jovens brasileiros (Guedes & Lima, 2004). O programa buscar entender a singularidade e as

peculiaridades da juventude e buscar garantir os direitos a esta geração, são fatores fundamentais para consolidar a democracia no Brasil, com a inclusão social (Guia de Políticas Públicas, 2006) De acordo com Guedes & Lima (2004), foi realizado um diagnóstico com relação aos jovens brasileiros que trouxe uma pontuação relevante com relação as políticas públicas, pois revelou a importância de haver práticas governamentais que busquem garantir os direitos e as oportunidades para esse público jovem. Segundo Frigotto pode-se então afirmar que:

As políticas públicas relacionadas ao trabalho e à educação dos jovens brasileiros da classe trabalhadora são, no plano econômico social e ético-político, tão imprescindíveis quanto complexas. [...] O caráter imprescindível das políticas públicas deriva da necessidade real para milhares de jovens de ingressar precocemente na luta pela sobrevivência em face do monstrengos social em que nos transformamos (FRIGOTTO, 2004, p.10).

A partir dessa reflexão com relação a cerca da juventude, a partir dos anos 90 só vem ganhando força e crescendo, enaltecendo conforme as necessidades existentes. Durante muito tempo as políticas públicas voltadas para os jovens, eram restritas ao universo jovem ou adolescente cuja idade ia até 18 anos. Os que passavam desta idade, estavam a mercê das políticas voltadas para a população em geral. Nesse período , as políticas voltadas para a juventude eram marcadas por uma abordagem emergencial, onde o foco principal era o jovem em situação de risco social (Guedes & Lima, 2004).

A partir do momento em que o Governo Federal passou a entender e reconhecer que a juventude não é única, mas heterogênia, e que possui suas peculiaridades que envolvem aspectos sociais, culturais, econômicos e territoriais. Seu olhar mudou o direcionamento das políticas públicas, tendo a partir disso uma nova concepção onde passa a considerar a juventude como um segmento social portador direitos e sendo protagonistas do desenvolvimento nacional (Guia de Políticas Públicas, 2006).

Atualmente o PAJA, tem ganhado espaço no meio da sociedade, O

Programa de Aprendizagem de Jovens Aprendizes, tem forte influência no campo de trabalho, onde as empresas ganham tanto quanto o jovem ao usufruir dos benefícios em que esse programa de ensino aprendizagem traz. O Programa Nacional de Aprendizagem, é uma iniciativa do Governo Federal, que visa inserir jovens entre 14 á 24 anos no mercado de trabalho fazendo com que se criem oportunidades onde eles adentrem desde cedo e buscando conciliar trabalho e estudo conforme as exigências das leis trabalhistas. E essa política de inserção do jovem ao campo de trabalho, criou-se uma obrigação por parte das empresas em contratar jovens aprendizes com base na quantidade de colaboradores que a mesma possui, e todo aprendiz deve conciliar sua carga de horário de trabalho com as de seus estudos (Andrade e et al, 2016).

Visto que a Constituição Federal , após a Emenda n 20/1998 passou a preceituar em seu artigo 7, inciso XXXIII, a proibição do trabalho em período noturno, em situações de risco ou insalubre, a jovens menores de 18 anos de idade, e a qualquer que seja menor de 16 anos, exceto na condição de aprendiz, a partir de 14 anos. De acordo com esse ocorrido, houve-se a necessidade de criar um programa, o qual foi denominado como Programa Jovem Aprendiz, regulamentado pela lei n 10.097/2000 e ampliado pelo Decreto Federal n 5.598/2005, facilitando assim a entrada dos jovens com idade de 14 a 24 anos no mercado de trabalho, mas sem isso os atrapalhe ou venha causar danos que prejudiquem em seu desenvolvimento escolar e de aprendizado (Andrade e et al, 2016).

De acordo com Andrade e et al (2016), o Programa Jovem Aprendiz trouxe inúmeros benefícios aos jovens, pois muitos tiveram a oportunidade de ingressar em seu primeiro emprego em horário contrário as atividades escolares, e o direito a receber um certificado de qualificação profissional ao finalizar o curso de aprendizagem. Oliveira (2011) ressalta a importância da aprendizagem, pois ela proporciona o preenchimento de parte do tempo livre com atividades que iram preparar os jovens para ingressar no mundo do

trabalho.

Segundo o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente, traz em seu artigo 62 diz que "considera-se aprendizagem a formação técnico profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor" (Brasil, 1990). Segundo Andrade et al (2016), o curso de aprendizagem mostra-se de extrema importância, pois é através dele que jovens saem qualificados para buscar uma chance dentro das empresas onde pode almejar uma carreira. O curso de aprendizagem também visa o desenvolvimento intelectual dos jovens, e traz vários benefícios, como por exemplo ensiná-los a ter um bom e adequado comportamento no ambiente de trabalho, também busca visualizar e desenvolver as competências básicas em cada área de serviço, além de instigar os jovens aprendizes a buscar fazer o melhor para ter um bom desenvolvimento profissional.

A perspectiva do jovem na empresa, e a competitividade.

A partir dessa perspectiva, os jovens que adentram a esse programa tornam-se de certa forma competitivos por oportunidades de trabalho em empresas, que certamente virá a oportunidade de crescimento de carreira profissional. O mercado tem se tornado cada vez mais exigente com relação a qualificação da mão de obra, e por isso busca jovens com perfis e competências que faça a diferença no meio corporativo. O ambiente empresarial hoje em dia volta seus olhares a indicadores que asseguram o diferencial no mercado e as competências tornam-se então essenciais para esse processo de evolução (Gramigna, 2011. p.5).

Diante disso a busca por pessoas de talento tem ganhado espaço e anseio por parte das organizações empresariais, a partir desse anseio as empresas buscam em investir em talentos, tanto em seus colaboradores internos quanto na busca por profissionais externos. Em vista disso as empresas entenderam que tornando-se necessário o investimento em talentos, pois um colaborador talentoso é capaz de realizar mudanças positivas e

superar as expectativas com relação as metas estabelecidas. De acordo com Gramigna (2011), é de suma importância investir em pessoas, pois sem elas qualquer tecnologia, por mais inovadora que seja não funciona e que as pessoas tem o dom de fazer o sucesso ou o fracasso de qualquer empresa, é visível que também é de suma importância investir em novos talentos, novos conhecimentos, competências e habilidades. Muitas pessoas trazem para dentro das organizações a sua necessidade de integrar seus sonhos, suas perspectivas de vida, e com isso colocam seus talentos a favor da organização quando a mesma proporciona um ambiente para tal.

As organizações empresariais tem levado em grande conta, um de seus capitais mais importante que é o capital intelectual. Elas tem investido em seus colaboradores pois quanto mais capacitação seus colaboradores tiverem, mais inovadora ela tende a se tornar competitiva no mercado. O capital intelectual ainda tem sido uma alvo de preocupação dos gestores, pois, buscam o desfio de conseguir manter seu capital intelectual dentro das suas empresas. Diante disso há fatores que atraem profissionais em seu ambiente de trabalho, como a lealdade de um colaborador com relação a empresa em que trabalha, essa lealdade muitas vezes está atrelada as condições em que a empresa dispõe como: estabilidade, plano de benefícios abrangentes ou a possibilidade de carreira, Gramigna (2011). Com isso as empresas procuram manter seus talentos dentro de suas organizações, segundo a revista Exame em sua edição nº 695 traz, isso ocorre através de salários e benefícios (política de remuneração), oportunidade de carreira (gestão do desempenho, meritocracia e possibilidade de crescimento), diversos aspectos (produtos, serviços e ambiente), delegação de responsabilidades (possibilidade de tomada de decisão, liberdade e autonomia), ética (nas relações e negócios).

Os jovens aprendizes na busca por esta estabilidade, em que as empresas oferecem, encontram nos programas e políticas de apoio ao jovem a sua inserção no campo profissional. Dentro desses programas os jovem pode aprender e desenvolver seus talentos e habilidades que iram ser muito bem

aproveitado nas áreas que forem atuar em uma empresa. Pois mediante a fiscalização do órgão ministério público do trabalho, que faz essa fiscalizações através de delegacias regionais, garantindo que as empresas cumpram com o seu dever de responsabilidade social e que assegure ao jovem aprendiz seus direitos legais. Mostrando assim que as empresas são fundamentais para o desenvolvimento do programa Jovem Aprendiz (Andrade et al, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de aprendizagem Jovem Aprendiz, com o passar do tempo ganha espaço e torna-se essencial, na capacitação de jovens para sua inserção no mercado de trabalho.

Os desafios são grandes, mas não impossíveis, podem ser atingidas as metas pelo esforço e dedicação, por parte de cada um que participa do programa, seja o jovem que se faz como um grupo, a empresa ou as instituições que estão envolvidas para prosseguimento do programa de aprendizagem, pois à medida que cada um vai fazendo a sua parte, a participação e desenvolvimento do jovem no meio profissional vai se tornando realidade, e alcançando uma dimensão onde todos saem ganhando, e a sociedade crescendo em igualdade, equidade e valores culturais.

Sabe-se que a busca pela conquista e direito do jovem ao mercado de trabalho perpassou anos de projetos e desafios até chegar o presente momento, onde todos tem a possibilidade de acesso por meio de políticas públicas que auxiliam para que a lei seja cumprida. Com essa medida o índice de miséria tende a diminuir e a economia crescer.

Por fim a regulamentação do Programa Jovem Aprendiz, trouxe uma nova modalidade de relação de trabalho, onde ao jovem aprendiz é por lei garantido seu direitos trabalhistas, bem como seu acesso a escola e a cursos de capacitação profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.M; JESUS, G.S; SANTO, K.K; **O programa jovem aprendiz e sua importância para os jovens trabalhadores**, Aracaju, 2016.

BRASIL. **Guia de políticas públicas de juventude**. Secretaria Geral da Presidência da República, Brasília. 2006. Acesso em 17 de abril de 2019.

BRASIL. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília- DF, 1990.

CARVALHO, J.A.S, **Alguns aspectos da inserção de jovens do mercado de trabalho no brasil**, São Paulo-SP, 2004.

FRIGOTTO & LIMA, A.F. **Políticas públicas para a juventude: O pronatec como instrumento de capacitação dos jovens para o mercado de trabalho**. São Paulo, 2004.

GRAMIGMA, M,R **Modelo de competências e gestão dos talentos**, São Paulo, 2.ed, person prentice hall, 2007.

GUARANHANI, T. **A Inserção do jovem em busca do primeiro emprego no mercado de trabalho**. Cacoal-RO, 2014.

GUIMARÃES, A.Q; ALMEIDA, M.E. **Os jovens e o mercado de trabalho: Evolução e desafios da política de emprego no Brasil**, Belo Horizonte-MG, 2000.

OLIVEIRA, L. M. **O menor aprendiz frente ao estatuto da microempresa e empresa de pequeno porte**. Âmbito Jurídico, n. 90, Rio Grande, julho, 2011.



Saberes Docentes, Diversidade e
Inclusão na Escola, Práticas Pedagógicas
Inovadoras e Gestão Educacional

2º Congresso Internacional de Educação
7º Congresso de Educação da FAG



13 a 17 de Maio de 2019 - ISSN 2318-759X

SILVA, A.C; NETO, T. **Manual do artigo científico do curso de
administração.** 2010.

ZANELLI, J.C, ANDRADE, J.E.B, BASTOS, A.V.B, **Psicologia, organizações e
trabalho no Brasil**, 2 ed, Porto Alegre, ArtMed, 2014.